



ZÉ PEREIRA DA CHÁCARA: SABERES DA CULTURA POPULAR MARIANENSE E SUA INCORPORAÇÃO À PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS

Laura Sarcedo¹ – UFOP

. Esta pesquisa faz parte de um projeto de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGAC-UFOP), no qual sou estudante do primeiro ano e bolsista CAPES. O objeto de estudo da pesquisa é o Zé Pereira da Chácara, manifestação cultural da cidade de Mariana - MG, expressa em um desfile de bonecos habitáveis gigantes que são sempre acompanhados por uma fanfarra. As apresentações ocorrem durante o carnaval e outras datas comemorativas ao longo do ano.

Figura 1 –Desfile de Natal 2024 em Mariana (MG)



Fonte: A autora.

Ao acompanhar algumas apresentações do grupo, identifiquei aproximações com as artes da cena, especialmente com as perspectivas contemporâneas de entendimento cênico, tais como o teatro de formas animadas e a performance. Um dos objetivos da pesquisa é, portanto, descrever e analisar essas relações, interpretando o Zé Pereira sob a ótica das Artes Cênicas.

¹ Laura Sarcedo é mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, bolsista CAPES e professora da disciplina Arte na Educação Básica. Licenciada em Artes Cênicas pela mesma instituição, pesquisa as artes cênicas contemporâneas no ambiente escolar. *E-mail:* laura.sarcedo@aluno.ufop.edu.br.



No verbete “Teatro de Formas Animadas”, do *Léxico de Pedagogia do Teatro* de Ingrid Koudela e José Simões de Almeida Júnior, os autores afirmam que essa linguagem “é uma manifestação cênica contemporânea que utiliza, quase sempre simultaneamente, bonecos, imagens, objetos e formas que são animadas pelo ator-animador [...]” (p.169), caracterizando-se pela impressão de vida conferida ao personagem (p.170). Essa perspectiva dialoga com o Zé Pereira da Chácara, em que bonecos gigantes ganham vitalidade ao serem manipulados, dançam nos cortejos e interagem com o público. Quem veste os bonecos altera sua corporeidade, transformando a relação com o próprio corpo, com os outros e com o espaço ao redor. Cada personagem exige uma presença cênica particular: os capetas, por exemplo, pedem posturas mais soltas e brincantes, enquanto figuras como a professora marianense Hebe Rôla demandam gestos mais contidos. Embalados pelas músicas de fanfarra, os personagens pulam, dançam, interagem entre si e percorrem um trajeto de cerca de um quilômetro carregando os grandes bonecos.

Figura 2 –Desfile de Carnaval 2025 em Mariana (MG)



Fonte: A autora.

O Zé Pereira da Chácara também dialoga com o teatro pós-dramático ao transitar por zonas fronteiriças entre diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, na construção dos bonecos; Performance, na forma como se apresentam; Música, pelas fanfarras que acompanham o cortejo; e Dança, nos movimentos entoados pelos manipuladores de bonecos. No verbete “Pós-Dramático”, também do *Léxico*



de Pedagogia do Teatro, os autores retomam o pensamento do alemão Hans Thies Lehmann, que aponta a mudança do foco teatral do texto para aspectos como a qualidade da presença, os gestos e os movimentos dos atores, afastando-se da encenação de um texto escrito. Tais elementos se evidenciam nos cortejos do grupo Zé Pereira da Chácara, que assumem caráter performativo, valorizam a presença dos participantes e a interação com o público, sem recorrer à imitação mimética de personagens. Além disso, Lehmann enfatiza que o teatro pós-dramático desafia a postura passiva do espectador, configurando uma prática artística que problematiza e envolve ativamente, aspecto presente na relação estabelecida pelo bloco com o público. (Lehmann, 2007, apud Koudela e Almeida Júnior, 2015).

Escolhi o Zé Pereira da Chácara como objeto de pesquisa a partir de uma relação de afeto e admiração construída com alguns de seus integrantes, que foram meus alunos na Escola Estadual Dom Benevides. Fundada em 1909 como Grupo Escolar, a instituição acompanhou o crescimento do bairro Chácara, em Mariana - MG, e está localizada a poucos metros da sede do grupo, a Toca do Zé Pereira. Atualmente, faço parte do corpo docente da escola, atuando como professora de Arte para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Ao chegar à escola, em maio de 2024, durante as primeiras aulas e os primeiros contatos com as turmas, perguntei onde a Arte se fazia presente em Mariana. As respostas foram bastante diversas. Foram mencionadas as igrejas barrocas, com suas pinturas e esculturas, além de expressões mais contemporâneas, como grafites e batalhas de rima, e também manifestações tradicionais, como a confecção de tapetes na Semana Santa. No entanto, uma resposta chamou minha atenção pela recorrência: o Zé Pereira da Chácara. Em conversa com os alunos, percebi que muitos participam diretamente do grupo — confeccionando os bonecos e desfilando nas apresentações —, enquanto outros, mesmo sem estarem à frente dos cortejos, acompanham as atividades e frequentam o espaço da Toca.

Como arte-educadora entusiasmada com o pensamento freiriano e engajada em práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e



valorizem seu protagonismo, não pude ignorar a participação ativa de muitos deles em uma manifestação cultural de tamanha riqueza e grandiosidade.

No contexto escolar, percebo o desinteresse crescente dos alunos, também apontado pelo corpo docente, que relata dificuldades para manter o engajamento, principalmente no Ensino Médio, que possui jornada integral de 9h dentro da escola. Observa-se posturas relaxadas, olhares dispersos e apatia, com estudantes usando celular, dormindo ou realizando outras atividades paralelas, o que revela baixa adesão às propostas pedagógicas e indica a necessidade de repensar práticas que despertem curiosidade e participação. Assim, os estados de presença mobilizados pelo Zé Pereira podem contribuir para mudar essa realidade. Propõe-se, dessa forma, o projeto “Zé Pereira na Escola”, a ser realizado ao longo de um mês, com início em novembro de 2025.

De caráter qualitativo e com abordagem participante de base etnográfica, este estudo prevê: entrevistas semiestruturadas com integrantes do bloco, análise de documentos históricos, levantamento bibliográfico e o desenvolvimento do projeto na escola, incluindo a aplicação de questionários aos estudantes envolvidos.

A investigação documental está acontecendo ao longo de 2025 e envolve a análise de documentos históricos em instituições públicas, como prefeitura, câmara e jornais, além da produção de fotografias autorais durante as apresentações do grupo. Também tem sido feita uma pesquisa bibliográfica focada em três áreas principais: a história do Zé Pereira no Brasil e em Mariana - MG; reflexões sobre Artes Cênicas, incluindo estudos da performance, teatro performativo, teatralidade e corporeidade; e questões relacionadas à pedagogia e educação.

Com os integrantes do Zé Pereira serão realizadas entrevistas semiestruturadas, que buscarão aprofundar a compreensão sobre as sensações vivenciadas durante as apresentações, bem como os significados atribuídos à manifestação e suas relações com o bairro e a escola. As entrevistas serão gravadas em formato de vídeo, e a intenção é ouvir aproximadamente vinte e cinco integrantes de diferentes gerações.



O projeto na escola prevê a participação de quatro turmas, o 9º Ano e as três turmas de Ensino Médio, totalizando 80 estudantes. A ideia surgiu da convivência com os estudantes, muitos já participantes do bloco, e prevê a construção de um boneco para cada uma das quatro turmas, com personagens escolhidos por votação e sugestões do corpo docente. Além da confecção, o projeto inclui visitas à sede do Zé Pereira e produção de textos inspirados nas vivências dos alunos, culminando em uma apresentação aberta à comunidade. Espera-se estimular estados mais ativos de presença e ampliar o envolvimento dos discentes com a escola. Nesse processo, os alunos que integram o Zé Pereira terão papel de destaque, pois irão orientar seus colegas na construção do boneco.

Ao início e ao final do projeto será aplicado um questionário aos estudantes participantes sobre como percebem seus corpos no ambiente escolar, sobre seus estados de presença corporal antes e após as práticas inspiradas no Zé Pereira. A comparação entre as respostas dos questionários possibilitará identificar mudanças no interesse escolar, nas percepções corporais e nos estados de presença.

Tais práticas a serem desenvolvidas no ambiente escolar inspiram-se em uma perspectiva freiriana, que valoriza a realidade dos alunos, suas experiências e condições sociais como base para a construção coletiva do conhecimento. Busca-se criar ambientes favoráveis à aprendizagem por meio da criação de um boneco do Zé Pereira, sua manipulação e possíveis interações, incentivando novas corporeidades no contexto escolar e rompendo com posturas de desinteresse e apatia do cotidiano. Além disso, a proposta fortalece os vínculos entre escola, comunidade e universidade, promovendo trocas de saberes e experiências.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 73. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões de (org.). *Léxico de pedagogia do teatro*. São Paulo: Perspectiva/SP Escola de Teatro, 2015.